

A ANÁLISE TEMÁTICA DE TEXTOS: ENTRE O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E A SEMÂNTICA TEXTUAL

CARLA TEIXEIRA

(Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

MATILDE GONÇALVES

(Fundação para a Ciência e a Tecnologia/
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

ABSTRACT: This paper's intention is to present François Rastier textual semantics and Jean-Paul Bronckart interactionism sociodiscursive perspectives' on theme as a linguistic subject. With this in mind, we will show some common epistemological points of view and discuss some inherent notions in both perspectives, reflecting on their applicability. This reflection will be enhanced with an analysis of an advertisement text on wine that presents these perspectives proposals.

KEYWORDS: Theme; interactionism sociodiscursive; text semantics; advertisement text.

1. Introdução

Este estudo baseia-se nos trabalhos sobre a temática de Jean-Paul Bronckart e de François Rastier. Pertencendo os dois autores a campos distintos – Bronckart situa-se no quadro do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e Rastier desenvolve o seu trabalho no âmbito da semântica textual – pode-se estabelecer afinidades entre os diferentes quadros teóricos.

Num texto de homenagem de Bronckart (2008) a Rastier, que retomaremos adiante, o primeiro descreve a abordagem do homenageado como sendo fundamentalmente histórico-cultural, valorizando a História das gerações passadas e as suas formas de culturas construídas pelos vários grupos sociais como os fatores predominantes da *humanização*. Estes autores partilham, ainda, os seguintes pressupostos:

– a teoria da linguagem humana deve basear-se na observação e na descrição cuidada das manifestações concretas dos seres humanos;

– a linguagem humana possui uma dimensão dinâmica e histórica, uma vez que as línguas, os textos e os signos são transmitidos entre os seres humanos e a diversidade dessas mesmas línguas, desses mesmos textos e signos são evidências de um processo de transmissão sócio-histórica;

– a emergência e o desenvolvimento da ordem representacional (semiótica, nas palavras de Bronckart) é essencial para explicar as mudanças que se dão na conduta humana e que são produto dos indivíduos que se organizam em função de interesses comuns; desta forma, a ordem representacional é construída pelos produtos dos sujeitos que organizam os valores representados e com significado (“*de mondes et d’œuvres organisant des valeurs signifiantes*” Bronckart, 2008: 1);

– a componente interpretativa das ciências sociais e humanas baseia-se no debate de ideias.

Subscrevendo os pressupostos enunciados por Bronckart, partilhados também por Rastier, e, motivadas pela dinâmica interpretativa das ciências sociais e humanas, propomo-nos revisitar alguns dos textos destes autores, atendendo particularmente à questão da temática.

Deste modo, começaremos por apresentar o ISD e aos modelos de análise que o distinguem no panorama das ciências sociais e humanas, passando, depois, à exposição do trabalho desenvolvido por Rastier no âmbito da semântica textual e às noções que consideramos mais relevantes para esta investigação; em seguida, refletiremos sobre a aplicabilidade das propostas referidas do ponto de vista do estudo da temática e da sua transposição para textos além daqueles inicialmente observados, tendo por base a análise de um texto publicitário sobre o vinho.

2. O Interacionismo sociodiscursivo

O ISD é um quadro teórico que congrega várias contribuições disciplinares primordialmente da Linguística, da Sociologia e da Psicologia. De igual modo, também as Ciências da Educação têm contribuído com reflexões didáticas e formativas relevantes para um melhor entendimento sobre os comportamentos do ser humano em sociedade. Tendo em conta a amplitude do enquadramento, nas próximas linhas, sintetizaremos alguns dos seus pressupostos teóricos com a intenção de situar o enquadramento em termos epistemológicos e metodológicos.

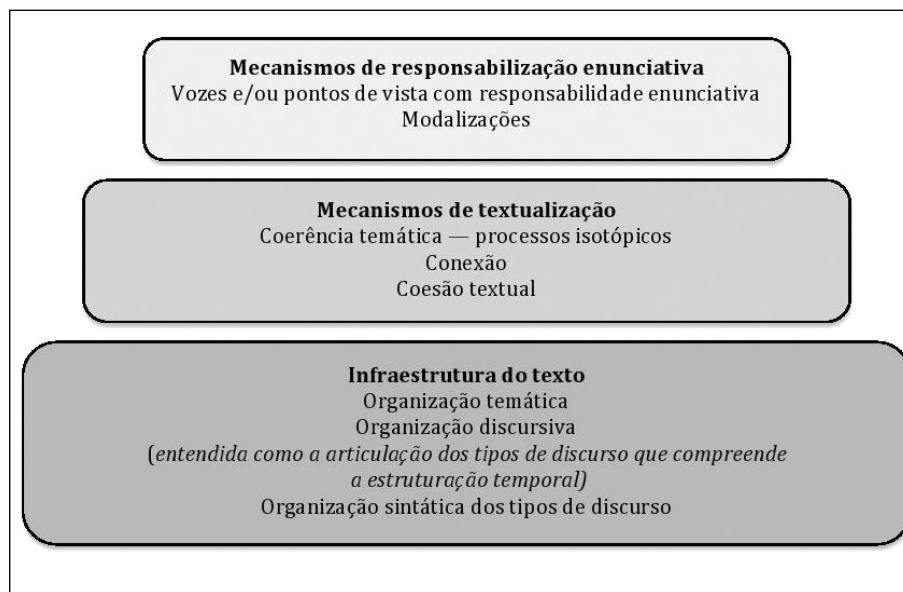
O propósito do ISD é estudar as diferentes formas do processo dinâmico do *agir humano*, dando conta dos vários fenómenos sociais e históricos (*i.e.*, mentais e comportamentais) patentes nos textos. Neste sentido, o texto é considerado um objeto empírico com uma finalidade, possuindo uma dimensão praxeológica e uma dimensão linguística.

A metodologia utilizada é uma abordagem descendente, a partir da qual se sustenta o caráter primordial da noção de *atividade* que regula as condutas ou as práticas do ser humano, entendidas como *ações* ou formas construídas.

Estas mesmas ações são realizadas com base na capacidade reflexiva do ser humano, considerada absolutamente singular e diferenciadora das outras espécies. Na linha de Bronckart, que distingue claramente as dimensões praxeológica e linguística (Bronckart, 2008: 43-45), assumiremos que o texto, como materialização da ação de linguagem, é também uma forma construída e representa uma ação. É de considerar ainda a existência do género, como elemento mediador entre as práticas e o texto, que possui uma orientação reguladora e prescritora da produção dos textos.

No campo do ISD, o estudo dos textos é conseguido através de dois dispositivos de análise textual construídos dentro deste quadro teórico e que apresentamos de seguida: a arquitetura textual e os tipos de discurso.

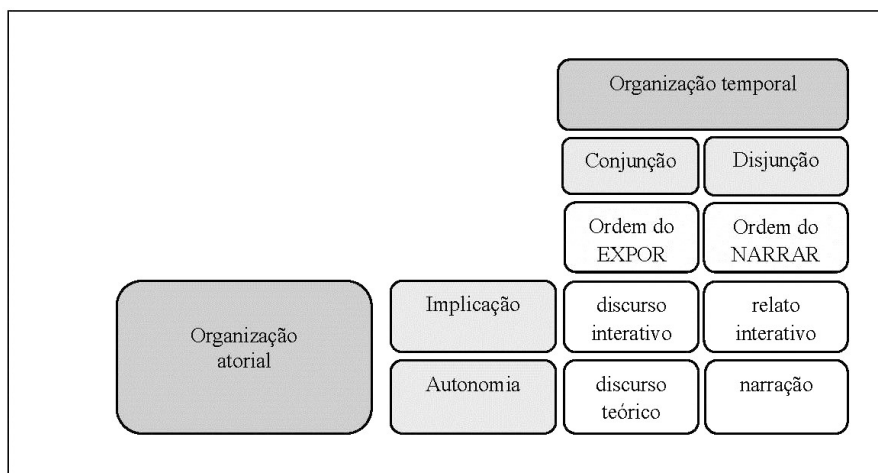
No que diz respeito à arquitetura textual, este é um modelo que promove uma abordagem da estrutura interna dos textos e que se divide na infraestrutura geral do texto propriamente dita, nos mecanismos de textualização e nos mecanismos de responsabilização enunciativa, como se poderá comprovar abaixo (quadro 1).



Quadro 1: Os níveis da arquitetura interna dos textos
Adaptado a partir de Bronckart (2008: 76-85)

Neste texto, pretendemos centrarmo-nos sobre a componente da organização temática inserida na infraestrutura geral do texto, pelo que, apesar de convocados na análise (4.1), os mecanismos de responsabilização enunciativa e os mecanismos de textualização não serão desenvolvidos.

No que concerne aos tipos de discurso, estes intervêm diretamente ao nível da infraestrutura geral; são considerados segmentos infra-ordenados relativamente aos géneros e aos textos, atendendo à conjugação da organização temporal com a organização atorial (que se refere ao posicionamento enunciativo do sujeito, ou seja, de implicação ou de autonomia, face ao momento de produção textual). A organização temporal é preponderante para definir se o sujeito se encontra em disjunção ou em conjunção com a situação da enunciação, contribuindo para definição de quatro “mundos discursivos”: se o sujeito se encontrar em conjunção com o presente, os tipos de discurso que pertencem à ordem do expor são o discurso interativo e o discurso teórico, enquanto se o sujeito se encontrar em disjunção relativamente ao presente, a ordem do narrar seleciona os mundos discursivos relato interativo e narração (quadro 2).



Quadro 2: Os tipos de discurso
Adaptado por Coutinho (2009) de Bronckart (2008: 71)

Na verdade, ainda que se possa entender a arquitetura interna dos textos e os tipos de discurso como dois dispositivos de análise, dado que os tipos de discurso se encontram integrados na arquitetura interna dos textos, ao nível da infraestrutura do texto, a mesma arquitetura textual deverá ser reconhecida como um único instrumento, em que os tipos de discurso apresentam um desenvolvimento *desdobrado* relativamente à arquitetura interna.

2.1. A componente temática

Em 2008, Bronckart revê alguns aspetos de Atividade de linguagem, textos e discursos, a obra fundadora do ISD, *Genres de Textes, Types de Discours et «Degrés» de la Langue – Hommage à François Rastier*, visto que

os dois autores se debruçam sobre algumas questões comuns, nomeadamente de ordem epistemológica.

No que diz respeito à abordagem temática, Bronckart afirma que esta era quase inexistente no seu modelo inicial, o que foi justificado pela procura de tipos de planificação ou de regularidades de organização textual que ultrapassassem as variáveis dependentes do conteúdo temático chamadas tipos de discurso. De acordo com o mesmo autor, esta reflexão dá-se também pelo facto de a concetualização da infraestrutura se poder apoiar na abordagem da semântica textual proposta por Rastier, atendendo particularmente à temática e à planificação (plano tático, segundo Rastier), bem como ao plano agonístico (inserido no dialético).

Antes de explorarmos as relações que Bronckart estabelece com o trabalho de Rastier, gostaríamos de assinalar a inclusão da organização temática na infraestrutura geral do texto (e que outrora se localizava somente nos mecanismos de textualização, Bronckart, 2003: 259-317). Esta alteração é fundamentada, por Bronckart, numa mudança do plano teórico para o plano metodológico, assumindo que o conteúdo temático pode influenciar a manifestação de diferentes tipos de discurso ou a ocorrência de distintos mecanismos de textualização e de responsabilização enunciativa. No entanto, tal como sublinha Bronckart (2008: 77), “il conviendrait dès lors d’entreprendre de nouvelles recherches empiriques, contrôlant les variables de contenu et visant à mesurer leurs effets sur les régularités d’organisation attestées”, sendo necessário empreender mais trabalhos para atestar a relação entre o conteúdo temático e as regularidades discursivas (tipos de discurso) e enunciativas (mecanismos de responsabilização enunciativa).

É no sentido de existirem vários elementos articulados na produção de um texto e retomando as (possíveis) relações entre a semântica textual e o ISD, que Bronckart estabelece uma correspondência, dentro da componente de organização temática proposta por este autor, entre a temática e o plano definido como temático (passe a redundância), segundo Rastier, e a planificação e o plano tático.

Já no entendimento da semântica textual, a análise temática baseia-se nos *universos semânticos* ou *temas* presentes num texto, sendo conseguida a partir da identificação de *semas*.

A temática assim definida coloca algumas questões a Bronckart, na medida em que se postula um estatuto puramente semântico: primeiro, porque se privilegia o estudo do sema como componente da rede de associações temáticas, em detrimento do lexema; em segundo lugar, há uma questão metodológica que advém da indissociabilidade dos planos do significante e do significado e que não é totalmente solucionada por Rastier com os paralelismos «plano do significado/isotopias sémicas» e «plano do significante/ressonâncias textuais». Aliás, estes paralelismos têm origem exatamente na percepção do problema por parte deste último autor.

Bronckart prefere associar o estudo temático especificamente ao plano apresentado por Rastier como *agonístico*, a partir da existência de uma componente temática designada «arquitemática», o que corresponde a temas genéricos dependentes de congregações semânticas, cujas designações não são necessariamente de origem linguística. Esta preferência tem naturalmente outra motivação, tendo presente o estudo do agir empreendido pelo ISD: o facto de os agonistas serem atores definidos pelo *tipo molecular* (estrutura sémica) e por um papel (estrutura interacional), classificados, igualmente, pelas avaliações que realizam da arquitetura. Deste modo, o plano agonístico detém o poder de organizar o dito plano sémico. No entanto, Bronckart sublinha cautelosamente que o plano agonístico é somente identificável em relatos e narrações e que deverá ser considerado uma característica genérica dos géneros que selecionam como tipo de discurso predominante a narração, ainda que possam ser identificados segmentos de outros tipos de discurso que contemplem traços ou efeitos deste plano agonístico, principalmente do relato interativo.

A já referida subcomponente da organização temática, a planificação, corresponde ao plano tático, designando a disposição linear dos textos. Entendida como uma característica dos géneros e afeta ao princípio de indissociabilidade do signo, não é desenvolvida por falta de dados.

Tomando em conta o mencionado, gostaríamos de sublinhar o desdobramento da questão temática nos mecanismos de textualização e infraestrutura geral do texto, conforme se pode verificar no quadro 1. No que se refere ao estudo da temática, adotaremos esta proposta de Bronckart, optando por, a um nível microlinguístico, implementar uma análise influenciada pela semântica textual.

3. A perspetiva de F. Rastier: alguns aspetos

A semântica desenvolvida por François Rastier corresponde a uma síntese de “segunda geração” da semântica estrutural europeia desenvolvida a partir dos trabalhos de Greimas e de Pottier. Rastier desenvolveu uma semântica componencial, diferencial, dinâmica e unificada que vai da palavra ao texto até ao *corpus* (Trudel, 2009). Para o presente artigo, baseamo-nos nos seguintes trabalhos do linguista: *Sens et textualité* (1989), *Sémantique pour l'analyse. De la linguistique à l'informatique* (1994), «La sémantique des thèmes – ou le voyage sentimental» (1996), *Arts et Sciences du texte* (2001).

A vertente componencial desta perspetiva semântica advém da análise sémica, ou seja, da decomposição de toda unidade semântica ou de toda produção semiótica em elementos distintos (nomeadamente em componentes semânticos, os semas). Além disso, a teoria deste linguista é considerada dinâmica, porque toda a descrição e/ou análise de conteúdos ou de textos baseia-se num percurso interpretativo definido como “suite d'opérations permettant d'assigner un ou plusieurs sens à un passage ou à un texte” (Ras-

tier, 2001: 301). Esta definição confere o carácter ativo da interpretação, uma vez que o sentido não é dado, mas sim construído através de estratégias interpretativas de diversas ordens (Rastier, 1989, 2001). Finalmente, a dimensão unificada da abordagem de F. Rastier prende-se com o facto de a metodologia ser a mesma para todos os níveis de complexidade textual, ou seja, do morfema até ao *corpus*.

Seguidamente, serão apresentadas, de forma sucinta, algumas noções desenvolvidas por este linguista, úteis para a análise do tema, e que retomaremos no ponto 4 do presente trabalho.

3.1. Os semas genéricos e específicos

Um dos instrumentos chave da teoria de Rastier é o sema a partir do qual se efetua a análise sémica e se determina o sentido do texto. O sema ou traço de conteúdo que compõe o significado pode ser genérico¹ e/ou pode ser específico².

Um sema tanto pode ser genérico ou específico consoante o texto onde ocorre. A recorrência de um sema genérico gera uma isotopia e um conjunto de temas específicos constitui uma isotopia específica.

A natureza dos semas também se pode definir consoante são inerentes (fora de um contexto e inerente à língua) ou aferentes (dentro de um contexto ou de uma situação textual concreta), atualizados ou virtualizados (Cf. Rastier, 1987, 1989).

3.2. As componentes semânticas

A teoria desenvolvida por Rastier distingue quatro componentes semânticas: a dialética, a dialógica, a tática e a temática. Estas desempenham um papel fundamental na construção e na interpretação textual e são definidas como:

instance systématique qui, en interaction avec d'autres instances de même sorte, règle la production et l'interprétation des suites linguistiques

Rastier (2001: 298)

A dialética articula a sucessão dos intervalos no tempo textual, como os estados e os processos que se desenvolvem no texto. A dialógica une as relações modais entre universos e mundos e a sua descrição dá conta da enunciação. A tática evidencia a disposição sequencial do significado, segundo a qual as unidades semânticas são produzidas e interpretadas. Esta componente corresponde à planificação no modelo do ISD. Finalmente, a temática

¹ Um sema genérico agrupa os sememas que contém os mesmos traços; por exemplo, 'cadeira' e 'sofá' pertencem à classe dos 'assentos'.

² Um sema específico distingue um significado dos outros membros da mesma classe; por exemplo 'garfo' e 'faca' pertencem ao taxema dos /talheres/, 'garfo' contém o sema /para espetar/ e 'faca' /para cortar/.

patenteia os conteúdos investidos no texto, *i.e.*, o universo semântico. É descrita através de unidades – semas, moléculas sêmicas, isotopias.

Das quatro componentes, Rastier destaca duas delas – a temática e a tática – porque são imprescindíveis na organização textual, ao contrário da dialética e dialógica, que nem sempre são convocadas. O autor dá como exemplo para explicitar este ponto de vista, um texto com uma estrutura semântica mínima (enumeração ou repetição de uma palavra) que resulta da interação entre a componente temática e tática (Rastier, 1989: 103). As componentes funcionam no seio dos textos e cada uma delas entra simultaneamente em interação com as outras. Como explica Trudel (2009), pode-se isolar uma unidade semântica numa ou noutra das componentes apresentadas. De acordo com o objetivo deste trabalho, focaremos sobretudo a componente temática.

3.3. A temática

Segundo Rastier, o tema pode ser descrito seguindo duas vias, dependendo do foco: o signo no caso da via lexicográfica ou o texto no caso da via semântica.

La voie lexicographique définit le thème comme un mot vedette, généralement un substantif, auquel sont rapportés divers paronymes ou équivalents partiels. Un dictionnaire de thèmes sera donc un sous-ensemble d'un dictionnaire. Cette voie est liée à une linguistique du signe.

La voie sémantique, en revanche, relève de la linguistique du texte et ne confère pas de prééminence à un mot vedette identifié par son signifiant: elle spécifie le thème au sein de réseaux et récurrences et de transformations.

Rastier (2001: 196)

De facto, para Rastier os lexemas não são suficientes para dar conta do tema. Estes correspondem aos signos e são construídos dentro de uma perspectiva morfológica, ao passo que os temas dependem de normas sociais, diferentes das normas da língua. O linguista explora a segunda via que se situa no paradigma retórico-hermenêutico. Assim, o tema é o resultado de um percurso de constituição ou de reconstituição (Rastier, 1994: 41), isto é, o tema não é um produto dado pelo texto, mas sim algo construído, uma vez que a temática depende das condições hermenêuticas (ou de interpretação).

De acordo com Rastier, o tema é visto, numa aceção global, como o assunto do texto e corresponde a um agrupamento estruturado de semas, que conforme a sua natureza se organizam em semas genéricos ou semas específicos. Além disso, os semas também se podem agrupar em temas genéricos e temas específicos. A recorrência de um sema genérico induz a uma isotopia genérica. Esta distingue-se pelo sema que a estabelece e também pelo tipo de

sema, que pode ser micro, meso ou macrogenérico³. Os semas específicos organizam-se em isotopias específicas (ou recorrência de semas específicos). A molécula sémica, enquanto “estrutura e pequena rede semântica complexa” (Rastier, 2006: 101), é formada por um agrupamento de, no mínimo, dois semas específicos coocorrentes (Rastier, 1989; Hébert, 2012: 123) e pode ser representada por um gráfico semântico (Rastier, 1989: 61-63).

No quadro 3, apresentamos o esquema que sintetiza a proposta de Rastier.

| | |
|-------------------|--|
| Tema genérico | Tema específico |
| Isotopia genérica | Isotopia específica Molécula sémica |
| Sema genérico | Sema específico |

Quadro 3. Os temas e as formas semânticas

Outro ponto a equacionar é a relação entre as isotopias (ou temas genéricos) e isotopias específicas ou as moléculas sémicas (ou temas específicos). De facto, Rastier sublinha que as moléculas sémicas são formas semânticas simples, enquanto as isotopias são fundos semânticos sobre os quais as moléculas se apresentam à nossa percepção. A ligação entre formas e fundos nunca é estática, dependendo da atividade na qual se insere o texto, e pode ser unívoca ou não. Por exemplo, o caso da atividade literária manifesta variações nessa relação, nomeadamente, certas formas semelhantes se apresentam sobre fundos diferentes e mantêm relações de hierarquia e de dominação (cf. Rastier, 1995). Quanto às atividades publicitária e enológica, às quais pertence o texto a ser analisado para este trabalho, a relação entre forma e fundo é tendencialmente unívoca, como se verá adiante através da análise textual.

4. A aplicabilidade das propostas apresentadas

No espírito da discussão aberta das ciências sociais e humanas, apontaremos algumas questões que julgamos pertinentes sobre os trabalhos de Rastier e de Bronckart. Em primeiro lugar, os estudos de Rastier debruçam-se exclusivamente sobre textos literários, mais recentemente em *corpora* de grandes dimensões e tratados informaticamente. Quanto aos escritos de Bronckart,

³ Ao microgenérico está associada a denominação taxema e corresponde às “classes minimais de interdefinição dos signos”, ao mesogenérico a denominação domínio relacionado com as práticas sociais (classe de ordem terminológica), ao macrogenérico a denominação dimensão (classe de generalidade superior que divide o universo semântico em grande oposições tais como //animado// vs //inanimado//, //humano// vs // animal//) (Rastier, 1987: 49-52; Trudel, 2009).

estes sugerem-nos dois tipos de observações: comentários sobre as associações que estabelece com Rastier e comentários relativamente ao ISD.

Começando pelas possíveis afinidades com Rastier, reiteramos o que já fomos apontando ao longo do nosso trabalho:

– as coincidências entre autores situam-se mais no campo epistemológico que metodológico;

– a correspondência entre a organização temática e os níveis especificamente temático e tático é interessante, contudo a sua transposição para o ISD é limitada, pois o nível agonístico só pode ser aplicado em textos em que o tipo de discurso predominante seja a narração.

No que concerne às observações que Bronckart faz sobre o ISD, este afirma que a componente temática não foi de todo desenvolvida em *Atividade de linguagem, textos e discursos*. No entanto, evidenciamos o caráter orientador da arquitetura geral dos textos (onde a infraestrutura dos textos e organização temática estão inseridas), no sentido que se pode desenvolver um ou vários aspetos de análise e não necessariamente todos, o que permite uma larguíssima margem de manobra para quem se posiciona dentro do ISD. O nosso contributo visa exatamente exemplificar percursos metodológicos a partir dos princípios orientadores da arquitetura geral dos textos num exemplar do género anúncio publicitário sobre o vinho, como veremos adiante.

A primeira consideração é que Rastier e Bronckart pensaram os seus modelos em função de textos exclusivamente verbais (literários, diálogos, discurso, manuais), não tendo sido considerada a multiplicidade de elementos de naturezas diversas, sobretudo aspetos não verbais (como imagens, ilustrações, figuras...), pelo que a multimodalidade não integra os seus modelos.

A outra observação é que, em Bronckart (2008: 77-78), ao nível da organização temática, o género só é mencionado por associação à planificação; esta poderá ser uma referência a aspetos composicionais (por exemplo, um título de um texto jornalístico), não se verificando nenhuma sugestão da possibilidade da atividade e, conseqüentemente, do género restringir as escolhas lexemáticas num texto.

No modelo da arquitetura interna dos textos, julgamos que o estudo da questão temática necessita efetivamente de maior desenvolvimento, ainda que neste seja sugerido o levantamento das isotopias. O nosso trabalho é um modesto contributo assente na possibilidade de conjugação de dois quadros epistemológicos compatíveis no estudo da questão temática.

4.1. Análise(s) temática do texto publicitário de Luís Pato⁴

Neste anúncio publicitário sobre o vinho, identificamos na origem da sua produção a presença das atividades publicitária e de produção e comercialização do vinho. A influência das atividades irá materializar-se, no primei-

⁴ Texto publicado em “O Escanção”, n.º 102, Maio / Junho 2008, p. 7.

ro caso, nos aspetos composicionais, e no segundo caso, no desenvolvimento do tratamento temático.

Do ponto de vista composicional, distinguimos duas caixas de texto (a primeira caixa com um tamanho de corpo de letra superior ao da segunda) na metade direita do anúncio publicitário, sendo a metade esquerda do anúncio reservada para imagens das garrafas do vinho Luís Pato – Vinhas Velhas, nas variantes tinto e branco. Para melhor compreensão da nossa análise, transcrevemos as duas caixas de texto, que ocorrem num fundo azul celeste com nuvens brancas como pano de fundo da disposição dos elementos verbais e não verbais:

– primeira caixa de texto: “Só um ás poderia levar o seu paladar em vossos tão altos”

– segunda caixa de texto: “Só um espírito arrojado e experiente como Luís Pato poderia chegar tão longe e colocar a Bairrada no moderno mapa vinícola internacional. Seguido atentamente por críticos de nível mundial como Jancis Robinson e Robert Parker, a sua dedicação às castas locais Baga e Bical está bem patente nestes Vinhas Velhas. Duas escolhas de cortar a respiração. Com peixe ou com caça.”

Assim, para determinar como se manifesta a temática no texto em questão, faremos uma descrição em três tempos. Num primeiro, observaremos os semas (genéricos e específicos) e as relações que se tecem entre eles e que permitem identificar qual o tema do texto. Num segundo momento, passaremos à análise dos tipos de discurso, e, por fim, daremos conta de uma possível relação existente entre os elementos verbais e não verbais, cruzando a análise dos semas e dos tipos de discurso.

A dificuldade sentida foi precisamente encontrar uma metodologia que permitisse determinar quais os semas genéricos e específicos presentes no texto. De facto, de um ponto de vista teórico, a proposta de Rastier, parece susceptível de ser operacionalizada, mas de um ponto de vista prático, deparamo-nos com o constante recurso aos mesmos exemplos para determinar a natureza dos semas e a ausência de contra-exemplos, tanto pelo próprio Rastier, como por alguns dos seus seguidores⁵. Assim, optamos por seguir a proposta de Hébert (2006) e Ballabriga (2005) que se debruçam sobre textos contemporâneos e propõem exemplos diversificados.

Hébert (2006) propõe uma metodologia que se pode dividir em duas fases. Uma primeira, fundamentalmente heurística, na qual se procura fazer uma pesquisa exploratória. Proceder-se então a um levantamento sumário dos diversos semas e tenta-se formular algumas hipóteses relativamente à existência de isotopias e/ou moléculas sémicas em função da época na qual o texto foi produzido e do género a que pertence.

⁵ A título de exemplo, veja-se o recurso a um mesmo trecho da obra de Emile Zola *L'Assomoir* (1877), dado por Rastier (1996), Duteil-Mougel (2004) e Trudel (2009).

Assim, no que diz respeito ao texto em análise e sabendo que se enquadra nas atividades publicitárias e de produção e comercialização do vinho, há desde logo a expectativa de encontrar uma ou várias isotopias relacionadas com o /vinho/. Em termos metodológicos, a partir da primeira fase efetua-se uma segunda fase mais analítica, na qual se recolhe os semas pertinentes que merecem destaque.

Por forma a perceber como se constrói a temática no texto, faremos alguns comentários relativos às isotopias e às suas relações e apresentaremos, a seguir, uma tabela que recapitula os semas genéricos e específicos e as principais indexações de significados. Convém salientar que foram somente escolhidos para esta análise os significados dos substantivos, dos verbos e dos adjetivos, com vista a agilizar a análise.

A análise dos semas permitiu distinguir uma isotopia (sema genérico /vinho/) e uma molécula sémica constituída por dois semas específicos /deslocação/ e /superioridade/. O sema mesogenérico ligado ao domínio vinho constrói a isotopia /vinho/. Vejamos algumas indexações de significados sobre essa isotopia. O quadro 4 retoma os diferentes signos que constituem o sema /vinho/.

| Signo | Sema |
|---------------|---|
| Luís Pato | sema inerente /humano/ sema aferente /vinho/ |
| Bairrada | sema inerente /local/ sema aferente /vinho/ |
| Vinícola | sema inerente /vinho/ |
| Dedicação | sema aferente /vinho/. À semelhança de outras ocorrências deste sema noutros textos, este sema dá ideia de entrega e de integridade por parte do produtor. |
| Castas | sema aferente /vinho/ |
| Baga | sema inerente /vinho/. Reconhece-se este sema associado ao sema genérico /vinho/, como casta, pelo uso da maiúscula, que o distingue do significado comum baga. |
| Bical | sema inerente /vinho/ |
| Vinhas Velhas | sema inerente /vinho/ e /superioridade/. Reconhece-se este sema associado ao sema genérico /vinho/ também pelo uso da maiúscula. |

Quadro 4: Sema genérico /vinho/

Como se pode constatar, metade dos signos contém o sema inerente /vinho/ e a outra metade contém o sema aferente /vinho/. Assim, pode-se afirmar que o tema do texto é construído tanto por elementos de conteúdo inerentes à língua como por elementos de conteúdo dados no seio de um contexto particular, o texto, ou seja, há uma relação equilibrada entre os semas inerentes e aferentes.

A molécula sémica é constituída por dois semas específicos /deslocação/ e /superioridade/. Por uma questão de exemplificação apresentamos duas tabelas: uma com o sema /deslocação/ (quadro 5) e outra com o sema /superioridade/ (quadro 6).

| Signo | Sema |
|---------------------------|--|
| levar | Sema inerente /deslocação/. Subtende um movimento ou deslocação de uma pessoa ou de um objeto. |
| voos (voos tão altos) | Sema inerente /deslocação/. Supõe uma deslocação ou movimento acentuado pela presença do advérbio “tão” e do adjetivo “alto”. |
| chegar (chegar tão longe) | Sema inerente /deslocação/. Supõe uma deslocação ou movimento acentuado pela presença do advérbio “tão” e do adjetivo “longe”. |
| mapa | Sema aferente /deslocação/. Corresponde à representação de um território. |
| internacional | Sema aferente /deslocação/. Diz respeito ao que é comum a dois ou vários países. |

Quadro 5: Sema específico /deslocação/

No caso do sema /deslocação/, observa-se que este é fundamentalmente construído por semas inerentes, o que significa que os elementos de conteúdo pertencem ao significado de um signo isolado e não em contexto.

| Signo | Sema |
|-----------------|---|
| ás | Sema inerente /superioridade/. Corresponde a uma pessoa notável de grande valor. |
| espírito | Sema aferente /superioridade/. Neste contexto, retemos os traços de inteligência e de aptidão como pertinentes para este signo. |
| arrojado | Sema inerente /superioridade/. Inovador, ousado, subtende distanciamento relativamente a uma pessoa covarde, tímida. |
| experiente | Sema inerente /superioridade/. Entendido, conhecedor, subtende superioridade relativamente a um aprendiz, principiante. |
| críticos | Sema inerente /superioridade/. Quem analisa, critica; usufrui de uma posição de superioridade. |
| nível mundial | Sema inerente /superioridade/. Supõe preeminência. |
| Jancis Robinson | Sema inerente /superioridade/. Sema inerente /humano/. Crítico enológico reconhecido mundialmente. |
| Robert Parker | Sema inerente /superioridade/. Sema inerente /humano/. Crítico enológico reconhecido mundialmente. |

Quadro 6: Sema específico /superioridade/

Através da listagem dos semas e da sua natureza – inerente ou aferente – pode-se observar que, tal como no caso anterior, o sema /superioridade/ constrói-se com base em semas inerentes.

O quadro a seguir apresenta os três semas e os temas subjacentes, criados no texto.

| Recorrências sémicas | Sema | Tema |
|--|--|----------------------------------|
| “Luís Pato”, “Bairrada”, “vinícola”, “dedicação”, “castas”, “Bagas”, “Bical”, “Vinhas Velhas” | /vinho/ sema micro-genérico Semas aferentes | Tema genérico vinho |
| “levar”, “voos”, “altos”, “chegar tão longe”, “mapa”, “internacional” | /deslocação/ sema específico Semas inerentes | Tema específico deslocação |
| “ás”, “espírito”, “arrojado”, “experiente”, “críticos”, nível mundial”, “Jancis Robinson”, Robert Parker | /superioridade/ sema específico Semas inerentes | Tema específico superioridade |

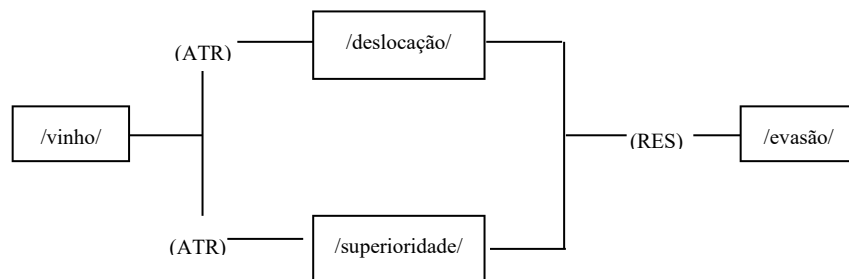
Quadro 7: Semas e temas do texto do Luís Pato

Numa primeira fase desta análise, observámos os três semas isoladamente. Propomos, agora atentar no conjunto com o intuito de discernir as relações que se tecem textualmente entre eles.

A primeira observação diz respeito às relações que se estabelecem entre a isotopia principal, que dá o mote ao texto e à molécula sémica. Como já foi referido anteriormente as isotopias correspondem a fundos semânticos e as moléculas sémicas equivalem a formas semânticas. Assim, a isotopia /vinho/ é o fundo do texto sobre o qual se manifesta a molécula sémica constituída pelos semas /deslocação/ e /superioridade/.

No seguimento de Trudel (2009), apropriamo-nos do conceito de molécula sémica e adaptamo-lo, com o intuito de observar as relações entre fundo e forma no texto em análise. A molécula sémica é constituída pelos semas específicos /deslocação/ e /superioridade/ o que, a nosso ver, em conjugação com a tema genérico⁶, permitem analisar o tema do texto de forma mais aprofundada e encarar o texto como um todo apesar de ser constituído por diversos elementos (verbais e não verbais).

⁶ Opta-se aqui por tema genérico em vez de isotopia genérica, visto a isotopia não ser uma estrutura tal como a molécula sémica (Rastier, 2001: 197).



Quadro 8: Molécula sémica no texto publicitário de Luís Pato

O que sobressai desta molécula são as relações que se organizam entre o tema genérico /vinho/ e os temas específicos /deslocação/ e /superioridade/. Na verdade, o sema /deslocação/ é uma característica ou um atributivo (ATR)⁷ do tema do texto, o vinho Luís Pato: “só um ás poderia levar o seu paladar em voos tão altos”, sendo o sema /superioridade/ também um atributivo do tema vinho. Tanto a /deslocação/ como o /superioridade/ causam (resultativo, RES) a /evasão/. Aliás, a presença da unidade não verbal imagem do céu, enquanto pano de fundo do texto, realça esse resultado.

A segunda observação que sobressai da primeira fase da análise é o facto de a molécula sémica constituída pela semas /deslocação/ e /superioridade/ ser composta por semas inerentes enquanto a isotopia genérica vinho é formada tanto por semas aferentes e inerentes. Como já foi referido, os semas inerentes têm origem no sistema da língua, correspondem ao tipo lexical tal como é fixado pela *doxa*. Os semas aferentes são atualizados por uma instrução exterior – e no nosso caso pelo texto publicitário. A diferença entre a isotopia genérica e a molécula sémica deve-se ao tema ser construído textualmente ou dentro do texto e não pelo sistema da língua. Repare-se que o tema genérico do texto (ou isotopia genérica) não é dado por um signo topicalizante (que poderia ser “vinho”). O signo “vinho” só aparece na última parte da publicidade, na parte inferior do texto, e está relacionado com a Vinalda (empresa de comercialização e distribuição de grandes marcas de vinhos e bebidas) e não com o vinho Vinhas Velhas, de Luís Pato. No primeiro bloco textual, ou seja o primeiro contacto verbal com o leitor, não aparece um único sema relacionado com o tema desta publicidade – o vinho.

Como se verá posteriormente, a introdução do tema deste texto, o vinho, dá-se pela imagem e pela combinação entre unidades verbais e não verbais. O elemento não verbal garrafa participa na criação de um horizonte de leitura. Assim, a leitura da primeira caixa de texto, “Só um ás poderia levar o seu paladar em voos tão altos”, permite ao leitor fazer uma associação entre o conjunto dos elementos e identificar o vinho como a temática do anúncio.

⁷ Para a significação dos casos ver Rastier (1989: 282).

No que diz respeito à análise dos tipos de discurso, consideramos que este estudo se afigura complexo. Há questões de âmbito interpretativo referentes aos géneros anúncios publicitários, como é o caso da existência de um destinatário para cada anúncio, o que é independente da ocorrência formal de elementos verbais que sustentem essa leitura.

É o caso de considerarmos que há uma situação de interlocução encenada, um sujeito que fala para um destinatário não identificado, valorizando o produto cuja imagem ocorre à esquerda. Este efeito é conseguido pela presença de determinante possessivo de 3ª pessoa do singular: “seu paladar”, uma referência ao interlocutor da situação verbal encenada, o leitor do anúncio; a outra forma pronominal presente, “a sua dedicação”, é uma referência ao carácter empenhado de Luís Pato na arte da produção do vinho que é assunto do anúncio e não assume nenhum papel interlocutivo.

De resto, não se verificam formas verbais e pronominais de 1ª pessoa que indicariam a figura de um produtor textual linguisticamente marcado e que apresente categoricamente a sua opinião.

Assumiremos que a forma verbal “poderia” conjugada no condicional ocorre com um valor epistémico, reforçado pelo operador argumentativo “só” na estrutura frásica “só” + grupo nominal (que também se faz presente no início da segunda caixa de texto). Ainda que a forma verbal nos remeta para uma situação de disjunção temporal relativamente ao momento presente, este segmento deve ser relacionado com uma situação de interação real, em que o sujeito se revela implicado em termos de organização atorial, emitindo juízos sobre a qualidade do vinho. Logo, este segmento é considerado um exemplo de discurso misto composto por discurso interativo com marcas de relato interativo, este último tendo em conta a forma verbal do verbo “poder”. Efetivamente, é de sublinhar que há um sujeito enunciativo ancorado numa situação interlocutiva interativa, que, no entanto, convoca uma figura exterior a essa cena interlocutiva, assim como os seus feitos, o que corresponde a uma cena enunciativa disjunta do presente.

No que diz respeito à segunda caixa de texto, somos da opinião que se dá a manutenção deste tipo de discurso misto; no primeiro segmento (“Só um espírito arrojado e experiente como Luís Pato poderia chegar tão longe e colocar a Bairrada no moderno mapa vinícola internacional.”) é retomado o uso do condicional e reforçadas as superlativas capacidades de Luís Pato, bem como o seu reconhecimento nacional e estrangeiro.

No segundo segmento da segunda caixa, identificamos marcas linguísticas relacionadas com a demarcação de outro tipo de discurso, o discurso teórico, pertencente à ordem do expor: um uso da forma verbal no presente do indicativo que remete para um momento presente através de forma verbal com um valor aspetual habitual (“a sua dedicação às castas locais Baga e Bical está bem patente nestes Vinhas Velhas.”), a presença da passiva e de grupo nominal com valor argumentativo (“Seguido atentamente por críticos

de nível mundial”). Este segmento pretende refletir uma objetividade do ponto de vista atorial a ser continuamente reproduzida.

Fazendo o ponto da situação relativamente à presença dos tipos de discurso nas caixas de texto:

– a primeira caixa de texto configura marcas dos tipos de discurso interativo e relato interativo, introduzindo a superioridade do produto, sendo este, inclusivamente, capaz de evocar tematicamente a evasão, como se pode verificar pela análise dos semas;

– a segunda caixa de texto, num primeiro segmento, tem também marcas dos discursos interativo e relato interativo, focando novamente a importância da história do produtor de vinhos Luís Pato no panorama vinícola. O segundo segmento, que apresenta marcas de discurso teórico, especifica a relevância do desempenho de Pato ao mencionar o reconhecimento deste por críticos mundiais e os seus conhecimentos de especialista com as castas locais materializados nestes dois vinhos, mais apreciados com as sugestões de harmonização gastronómica referidas.

No entanto, há a referir uma particularidade decorrente da combinação entre elementos verbais e elementos não verbais: a introdução da temática do vinho é dada através das imagens das garrafas de vinho, as Vinhas Velhas Tinto e Branco, cujo nome da marca ocorre em destaque, à esquerda da página e seguindo uma orientação de organização textual da esquerda para a direita. Esta forte relação de coerência, na medida em que há associações promovidas por movimentos de correferência textual, está igualmente bem documentada entre a ocorrência de “ás”, “voos tão altos” (1ª caixa) cujo referente, Luís Pato (2ª caixa), só é introduzido linguisticamente *a posteriori*.

Finalmente, neste último segmento, gostaríamos de destacar a forma do verbo *estar* em “a sua dedicação [de Luís Pato] às castas locais Baga e Bical está bem patente nestes Vinhas Velhas” que se afigura extremamente relevante para a abordagem da relação entre elementos verbais e elementos não verbais.

Na passagem em observação, a dedicação de Pato é conseguida, mais uma vez, através da relação entre os elementos verbais e não verbais: a asserção positiva (“está bem patente”) acompanhada da forma contraída da preposição com determinante e que possui valor deítico (“nestes Vinhas Velhas”⁸) remete intratextualmente para as garrafas no anúncio. Esta possibilidade de uso da língua é uma marca dos géneros publicitários cuja interpretação só é possível tomando o texto na sua totalidade, ou seja, atendendo aos elementos verbais e não verbais.

⁸ Notamos que a própria designação “vinhas velhas” é uma forma construída de um alto grau de qualidade do vinho, visto que para um vinho ostentar este nome teve de ser produzido com castas de cerca de 60 anos. Antigamente, era normal a plantação de muitas castas, em simultâneo, no mesmo terreno, o que, em algumas situações, dificulta hoje em dia a identificação de todas as castas; além disso, todas as “vinhas velhas” partilham de uma baixa produção por hectare e de uma maior concentração dos componentes da uva.

Sabendo que o estudo dos semas é fundamentalmente semântico, parece-nos insuficiente para dar conta da temática, tal como foi sublinhado por Bronckart (2008: 78). Nesse sentido e numa tentativa de encontrar pistas para aprofundar o estudo do tema, propomo-nos de seguida cruzar as duas análises, dos semas, instrumentos chave da semântica textual, e dos tipos de discurso, instrumentos de destaque desenvolvidos no seio do ISD, no quadro 9.

| Recorrências sémicas | Tema/isotopia/ molécula sémica | Tipos de discurso |
|--|--|--|
| “Luís Pato”, “Bairrada”, “vinícola”, “dedicação”, “castas”, “Bagas”, “Bical”, “Vinhas Velhas” | tema genérico vinho isotopia | discurso teórico |
| “levar”, “voos”, “altos”, “chegar tão longe”, “mapa”, “internacional” | tema específico deslocação molécula sémica | discurso misto interativo com marcas de relato interativo |
| “ás”, “espírito”, “arrojado”, experiente”, “críticos”, nível mundial”, “Jancis Robinson”, “Robert Parker”, “Vinhas Velhas” | tema específico superioridade molécula sémica | discurso misto interativo com marcas de relato interativo |

Quadro 9: Temas e tipos de discurso

O quadro 9 evidencia a coincidência da presença dos semas e dos tipos de discurso; sublinhamos que os tipos de discurso não são um instrumento de análise temática e que, em termos do ISD, são instrumentos vocacionados para o estudo combinado da atorialidade e da organização temporal.

Os semas específicos /deslocação/ e /superioridade/ aparecem em função do discurso misto interativo com marcas de relato interativo que reproduz uma situação de interação; este tipo de discurso mobiliza um tratamento temático original que nos parece original. A isotopia /vinho/ manifesta-se em função do discurso teórico, o que parece revelar uma certa estabilização do tratamento temático inerente a uma atividade, visível no recurso a um léxico predominantemente mais técnico.

Considerando os mecanismos de responsabilização enunciativa, é de assinalar que o uso do discurso misto interativo com marcas de relato interativo corresponde à manifestação de uma voz social, coincidente com a marca. Esta voz constrói uma representação extremamente positiva de Luís Pato como dedicado produtor vinícola e especialista de vinhos, o que é exemplificado pelas duas moléculas sémicas “deslocação” e “superioridade” e respetivas recorrências sémicas como foram elencadas (cf. quadro 9) e que se asso-

ciam à isotopia ou ao tema genérico vinho, qualificando, por equivalência, favoravelmente o produto publicitado, o vinho de Luís Pato. Os segmentos de discurso teórico desenvolvem, igualmente, a mesma representação de Luís Pato, contudo, nestes ocorrem recorrências sémicas típicas da atividade do vinho, evidenciando técnica e especificidade e sugerindo uma autonomia enunciativa face aos segmentos anteriores que não é real.

Constatamos, então, que esta análise de âmbito temático retomou os três níveis da arquitetura dos textos, os mecanismos de responsabilização enunciativa, os mecanismos de textualização e a infraestrutura do texto, tendo sido, particularmente, conjugados os mecanismos de textualização com estratégias da semântica textual para uma análise microlinguística.

Salientamos que este cruzamento situa-se num plano puramente heurístico, que necessitaria de ser testado num *corpus* mais vasto constituído por textos do mesmo género e por textos de diferentes géneros, a fim de averiguar se há regularidades de ocorrência de um determinado tipo de discurso em relação aos semas genéricos e específicos.

5. Notas conclusivas

Neste trabalho, propusemo-nos refletir sobre o tratamento da temática realizado em dois quadros teóricos, o ISD e a semântica textual. Tendo sido indicadas as possíveis relações de ordem epistemológica a partir dos dois enquadramentos, de seguida foi realizada a análise contrastiva de um texto pertencente ao género anúncio publicitário da área do vinho.

A partir dessa análise, concluímos que a análise sémica proporciona uma base fundamentada da temática no texto observado, na medida em que identifica as recorrências sémicas inerentes ao tema genérico e aos temas específicos textualizados. No entanto, a semântica textual é insuficiente para perspetivar a construção textual do tema, uma vez que separa os planos do significado e do significante, e, porque, de acordo com a proposta de Bronckart (2008) sobre a arquitetura dos textos, é também de ter em conta a organização discursiva e restantes mecanismos de textualização e de responsabilização enunciativa.

Por outro lado, considerando três níveis da arquitetura interna dos textos, o ISD estabelece várias possibilidades de trabalho. Devido a condicionamentos de espaço, optámos por realizar a análise a partir dos tipos de discurso combinados com a análise sémica, recuperando outros níveis da arquitetura dos textos, quando se revelassem pertinentes. No texto analisado, concluímos que os tipos de discurso interativo e relato interativo são utilizados para dar conta da construção temática, ao nível do texto, e que o discurso teórico é empregue no domínio específico da atividade de linguagem do vinho. A análise conjugada da temática é desenvolvida em torno de uma construção figurativa de Luís Pato altamente qualificada como produtor e especialista de vinhos.

Salientamos que esta conclusão decorre da análise textual de um anúncio publicitário ao qual atribuímos o estatuto de exemplar do respetivo género, pelo que esta ilação necessitaria de ser testado num *corpus* mais vasto de textos de diferentes géneros, a fim de averiguar se há regularidades nas ocorrências de um determinado tipo de discurso em relação aos semas genéricos e específicos. Embora a temática possa depender diretamente da atividade de linguagem, a textualização da temática parece ser uma questão construída localmente em função de cada texto e resultante das interações dos elementos efetivos. Nesse sentido, o nosso trabalho procurou ser um contributo para o tratamento da relação da componente temática e da componente da organização discursiva.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul (2003). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. EDUC.
- Bronckart, Jean-Paul (2008). Genre de textes, types de discours et “degrés” de langue. In *Texto!* Janvier, vol. XIII, n.º 1. Disponível em: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=86>. (consultado a 12.01.2012)
- Coutinho, Maria Antónia (2009). Marcadores discursivos e tipos de discurso. In *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 2, pp. 193-210.
- Ballabriga, Michel (2005). Sémantique textuelle 2. In *Texto!* Disponível em: <http://www.revue-texto.net/Reperes/Cours/Ballabriga2/index.html>. (consultado a 15.02.2012).
- Duteil-Mougel, Carine (2004). Introduction à la Sémantique interprétative. In *Texto!* Textes et cultures, Vol. IX, n.º4, Disponível em: http://www.revue-texto.net/Reperes/Themes/Duteil/Duteil_Intro.html. (consultado a 2.02.2012)
- Hébert, Louis (2006). L’analyse sémiq. *Signo*, Rimouski (Québec), Disponível em: <http://www.signosemio.com>. (consultado a 2.02.2012)
- Hébert, Louis (2012). Méthodologie de l’analyse littéraire, version 3, dans Louis Hébert (dir.). In *Signo*, Rimouski (Québec). Disponível em: <http://www.signosemio.com/documents/methodologie-analyse-litteraire.pdf>. (consultado a 20 de fevereiro de 2012)
- Rastier, François (1987). *Sémantique interprétative*. Paris: P.U.F.
- Rastier, François (1989). *Sens et textualité*. Paris: Hachette Supérieur.
- Rastier, François (dir.) (1995). *L’analyse thématique des données textuelles: l’exemple des sentiments*. Paris: Didier.
- Rastier, François (1996). La sémantique des thèmes – ou le voyage sentimental. In *Texto!* Disponível em: http://www.revue-texto.net/Inedits/Rastier/Rastier_Themes.html. (consultado a 2.02.2012)
- Rastier, François (2001). *Arts et sciences du texte*, Paris: P.U.F.
- Rastier, François et al. (1994). *Sémantique pour l’analyse. De la linguistique à l’informatique*. Paris: Masson.

Rastier, François (2006). Formes sémantiques et textualité. In *Langages*, n.º 163, pp. 99-114.

Trudel, Eric (2009). Eléments de synthèse en sémantique interprétative, Volume XIV – n.º2 (2009). Coordonné par Céline Poudat. In *Texto!* Disponível em: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=2284>. (consultado a 2.02.2012)

SÓ UM ÁS
PODERIA LEVAR
O SEU PALADAR
EM VOOS
TÃO ALTOS

Só um espírito arrojado e experiente como Luís Pato poderia chegar tão longe e colocar a Bairrada no moderno mapa vinícola internacional. Seguido atentamente por críticos de nível mundial como James Robinson e Robert Parker, a sua dedicação às castas locais Baga e Bical está bem patente nestes Vinhas Velhas. Duas escolhas de cortar a respiração. Com peixe ou com caça.

Sep. responsável: Bata com moderação.

Vinalda
Grandes Vinhas, Grandes Marcas.
www.vinalda.pt

60 ANOS E 200 MARCAS
Para Entender o Vinho Como Ninguém!

Anúncio publicitário Vinhas Velhas, de Luís Pato